**ESTRESSE VICARIANTE EM INDIVÍDUOS QUE SE DEDICAM À PESQUISA EM DELITOS PERPETRADOS CONTRA ANIMAIS**

**VICARIOUS STRESS IN INDIVIDUALS DEDICATED TO RESEARCH ON CRIMES COMMITTED AGAINST ANIMALS.**

**ISABELA PARRA EMERENCIANO DE SOUSA**

Pós graduada em Medicina Veretinária Legal

**LAURA FERNANDES BONATTINI**

Pós graduanda em RT e consultoria de alimentos

**ADRIANA TOLENTINO SANTOS**

Mestre em Ciências da Saúde

**SOPHIE MISSAGIA SPRINGER**

Discente em Medicina Veterinária pelo Centro Universitário de Belo Horizonte (UniBH)

**WENDER PAULO BARBOSA FERREIRA**

Discente em Medicina Veterinária e Direito pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)

# RESUMO

**Objetivo:** O presente estudo tem como objetivo analisar os efeitos psicológicos enfrentados por profissionais que lidam com indivíduos e/ou animais vítimas de experiências traumáticas. **Metodologia:** Uma revisão abrangente do escopo literário, utilizando plataformas como Scielo, BVSalud e PUBMED para investigar o tema do trauma vicário. **Resultados e Discussão:** O profissionalismo na relação entre veterinário, paciente e proprietário demanda sensibilidade e preparação emocional. O Trauma Vicário se manifesta cognitivamente, emocionalmente e na prática profissional, afetando crenças, emoções e eficácia. Sintomas incluem esgotamento emocional, aversão a conteúdos violentos, ansiedade e comprometimento funcional.cA revisitação de memórias traumáticas é essencial no tratamento eficaz do trauma, mas expõe o terapeuta a eventos traumáticos. As respostas contratransferenciais podem impactar o tratamento, requerendo atenção contínua do terapeuta. O estigma em relação à saúde mental entre profissionais de saúde representa uma barreira para o tratamento, levantando a questão da integração de abordagens psicanalíticas e medicamentosas. **Conclusão:** Diante do trauma vicário demanda compreensão e intervenções específicas, considerando as nuances do TEPT, TS e TV. A sensibilização para os sintomas e a busca de tratamento são cruciais para preservar a saúde mental dos profissionais, enquanto a integração de abordagens psicanalíticas e medicamentosas pode representar uma estratégia abrangente e eficaz. Este estudo contribui para a compreensão e gestão do impacto psicológico enfrentado por profissionais que lidam com situações de violência e trauma.

**Palavras-chave**: Trauma vicário; Medicina Veterinária; Violência

# ABSTRACT

**Objective:** The present study aims to analyze the psychological effects faced by professionals dealing with individuals and/or animals who are victims of traumatic experiences. **Methodology:** A comprehensive review of the literary scope was conducted, utilizing platforms such as Scielo, BVSalud, and PUBMED to investigate the theme of vicarious trauma. **Results and Discussion:** Professionalism in the relationship between veterinarian, patient, and owner requires sensitivity and emotional preparedness. Vicarious trauma manifests cognitively, emotionally, and in professional practice, affecting beliefs, emotions, and effectiveness. Symptoms include emotional exhaustion, aversion to violent content, anxiety, and functional impairment. Revisiting traumatic memories is essential for effective trauma treatment but exposes the therapist to traumatic events. Countertransference responses can impact treatment, requiring continuous therapist attention. The stigma regarding mental health among healthcare professionals represents a barrier to treatment, raising the question of integrating psychoanalytic and medicinal approaches. **Conclusion:** Faced with vicarious trauma, understanding and specific interventions are imperative, considering the nuances of PTSD, secondary trauma, and vicarious trauma. Awareness of symptoms and actively seeking treatment are crucial to preserving the mental health of professionals, while integrating psychoanalytic and medicinal approaches may represent a comprehensive and effective strategy. This study contributes to understanding and managing the psychological impact faced by professionals dealing with situations of violence and trauma.

**Keywords:** Vicarious trauma; Veterinary Medicine; Violence

# INTRODUÇÃO

O lidar com indivíduos e/ou animais afetados por experiências traumáticas, como violência interpessoal, pode acarretar efeitos deletérios na vida do profissional. O termo "trauma" é compreendido como uma perturbação intensa, tanto de ordem mental quanto física, decorrente de uma vivência com repercussões de longa duração. Ao longo da história, diversas denominações foram empregadas para abordar o comprometimento de profissionais nesse contexto: Transtorno de Estresse Pós-Traumático (TEPT), Trauma Secundário (TS) e Trauma Vicário (TV). Apesar de alguns autores utilizarem esses conceitos como sinônimos, a literatura não consagra um consenso nesse aspecto, destacando suas nuances distintivas. Embora todos esses termos estejam associados a experiências dolorosas, é imperativo reconhecer suas particularidades, uma vez que demandam intervenções e abordagens específicas. Portanto, torna-se essencial caracterizá-los e diferenciá-los adequadamente (Zamora *et al*., 2022).

A exaustão devido à compaixão representa uma evolução da estrutura seminal de Estresse Traumático Secundário (ETS) proposta por Figley (1995); manifesta-se pela "diminuição da capacidade ou interesse em demonstrar empatia" ou "suportar o sofrimento dos clientes". Consoante identificado no contexto do ETS , os sintomas da Fadiga por Compaixão (FC) assemelham-se aos do Transtorno de Estresse Pós-Traumático (TEPT) (Sutton *et al*., 2022).

A condução à equidade daqueles que perpetraram a crueldade contra os animais demanda uma sinergia eficaz entre organizações e indivíduos. Os ultrajes infligidos aos animais se distinguem pela singularidade de sua natureza, haja vista a incapacidade da vítima de formalizar queixa quanto aos maus-tratos suportados. A fim de conceder voz a essas vítimas silenciosas, torna-se imperativa a perícia de um médico veterinário ou de outro especialista em saúde animal, atribuindo, assim, uma carga ainda mais elevada de responsabilidade ao profissional incumbido da averiguação dos eventos (Gonçalo *et al.,* 2018).

Engajar-se em situações de violência pode minar a autoconfiança e a autoeficácia do profissional, suscitando dúvidas acerca de sua aptidão para intervir de maneira eficaz nos casos em questão. A presença de Trauma Vicário, nesse contexto, amplifica esse prejuízo (Trippany *et al*., 2004).

# METODOLOGIA

Optou-se por empreender uma revisão abrangente do escopo literário, uma abordagem que propicia a sistemização e compreensão do conhecimento científico acerca de diversos fenômenos de estudo, facultando o entendimento dos resultados alcançados até o presente momento, assim como a identificação de eventuais lacunas existentes. Consistirá uma investigação nas plataformas predominantes de publicações científicas, tais como *Scielo* e *BVSalud* e PUBMED, debruçando-se sobre o âmago do tema concernente ao trauma vicário. Discorrer-se-á acerca da essência dos delitos perpetrados contra animais, do impacto psicológico inerente à condução das investigações desses casos, dos agravantes que têm o potencial de amplificar o trauma vicário e das estratégias prementes para manejar eficazmente tal trauma no contexto profissional.

# RESULTADOS E DISCUSSÃO

As interações entre veterinário e paciente, paciente e proprietário, e veterinário e proprietário atingiram dimensões notáveis, demandando, nos dias atuais, para além do profissionalismo, uma sensibilidade aguçada e uma preparação emocional robusta (Mcculloch *et* al., 1992). Esses autores dedicaram um capítulo extenso para explorar as intricadas e complexas nuances desse relacionamento triangular. Segundo eles, o veterinário ocupa uma posição singular ao facilitar as conexões entre seres humanos e animais. Hellebrekers (2002) corroborou essa ideia, destacando o papel dos animais de estimação na sociedade e afirmando que a maioria dos tutores de animais de estimação nos Estados Unidos concorda que seus animais são membros da família (adaptação de Pulz *et al*., 2011). Observa-se com frequência as pessoas se referindo aos seus animais de estimação com expressões de afeto e carinho que, em épocas passadas, eram reservadas apenas para seres humanos (Pulz *et al*., 2011).

O Trauma Vicário (TV) encontra sua fundamentação na teoria construtivista de autodesenvolvimento e se manifesta por meio de diversas facetas. No âmbito cognitivo, o TV acarreta alterações adversas no sistema de crenças do profissional, modificando sua percepção de si mesmo, dos outros e do mundo, podendo resultar em prejuízos físicos, comportamentais, psicológicos e espirituais. Em termos emocionais, engloba sofrimento psicológico, humor depressivo, ansiedade, raiva, negação e embotamento. No contexto da prática profissional, o TV pode reduzir a motivação, eficiência e empatia. Adicionalmente, profissionais afetados podem internalizar as memórias traumáticas de seus clientes, sofrendo alterações em seu próprio sistema de memória, o que resulta em pensamentos intrusivos dolorosos, pesadelos e flashbacks do trauma do cliente (Zamora *et al*, 2022).

Trabalhar com situações de violência pode impactar a autoconfiança e autoeficácia do profissional, levando-o a questionar sua habilidade de intervir efetivamente nos casos. A presença do Trauma Vicário pode potencializar tais prejuízos (Trippany *et al*., 2004).

Os indícios manifestados por tais profissionais assemelham-se aos que derivaram de uma experiência de trauma secundário em um contexto extraprofissional. Os sinais compreendem esgotamento emocional e físico, aversão a conteúdos violentos na mídia, anestesia emocional, cinismo, irritabilidade, ansiedade, apreensão, melancolia intensa, exaustão profissional, pensamentos intrusivos, comprometimento funcional, dentre outros (Americano e Ferraz, 2023).

O manejo de indivíduos traumatizados representa, potencialmente, uma fonte de aflição psíquica para o terapeuta, devido à intensa carga emocional envolvida e às possíveis evocações de reações contratransferenciais intensas. Um aprofundamento substancial sobre este tema poderia não apenas contribuir para aprimorar o tratamento dos pacientes, mas também proporcionar uma melhor salvaguarda e prevenção da saúde mental dos terapeutas (Eizirik *et al*., 2006).

Conforme afirmado por Bride et al. (2007), a abordagem eficaz do trauma frequentemente implica auxiliar o indivíduo na superação da experiência traumática, um procedimento no qual o cliente revisita de forma repetida as memórias do evento para encerrar a vivência. Nesse processo, o profissional clínico se expõe frequentemente a eventos traumáticos por meio de imagens vívidas.

À medida que a traumatização vicária atinge níveis mais profundos, as respostas contratransferenciais podem tornar-se mais robustas ou menos conscientemente reconhecidas pelo terapeuta. Essas interações podem acarretar resultados desfavoráveis no tratamento, demandando que o terapeuta permaneça atento às suas influências (Eizirik *et al*., 2006).

Pearlman (1995) define a traumatização vicária como "a transformação das experiências internas do terapeuta, decorrente de uma conexão empática com o material traumático do paciente". Trata-se de um processo contínuo, não um evento pontual, abrangendo os afetos e as defesas do terapeuta contra esses afetos. O terapeuta deve manter-se receptivo e disponível para auxiliar o paciente em sua busca pela verdade, embora essa "abertura empática" constitua, ao mesmo tempo, uma fonte de vulnerabilidade, uma vez que o terapeuta lida com a perda nas crenças de autoproteção, segurança, controle e justiça.

Especialmente no domínio do gerenciamento do estresse, uma diversidade de tratamentos psicológicos eficazes está disponível para prevenir potenciais riscos à saúde subsequentes. Contudo, lamentavelmente, mesmo entre os profissionais de saúde, como os médicos, observam-se estigmas em relação à saúde mental, que parecem representar uma barreira à busca por tratamento (Nayla e Aguiar, 2023). Surge a indagação se a intervenção de cunho psicanalítico deve se dedicar exclusivamente à exploração das raízes do trauma, excluindo a consideração do tratamento medicamentoso (Canavêz e Herzog, 2011).

# CONCLUSÃO

As complexas interações entre profissionais, pacientes e seus proprietários no contexto veterinário destacam a necessidade crescente de sensibilidade emocional e preparação robusta além do profissionalismo. A conexão única entre seres humanos e animais, mediada pelo veterinário, ressalta a importância desse relacionamento triangular e a crescente consideração dos animais de estimação como membros da família na sociedade.

No entanto, a exposição frequente a situações de violência e traumas no exercício profissional, particularmente no campo veterinário, pode dar origem ao Trauma Vicário (TV). Esse fenômeno, fundamentado na teoria construtivista, impacta negativamente as crenças e a saúde do profissional, tanto no aspecto cognitivo quanto emocional. A abordagem da traumatização vicária, suas implicações na prática profissional e o desafio inerente ao tratamento eficaz do trauma demandam uma atenção cuidadosa e contínua. A compreensão desses fenômenos e o desenvolvimento de estratégias preventivas são cruciais para promover a saúde mental tanto dos profissionais quanto dos pacientes.

# REFERÊNCIAS

AMERICANO, L. T.; FERRAZ, T. C. P. Além da experiência do trauma: uma revisão narrativa sobre o transtorno do estresse traumático secundário. **cadernos de psicologia**, v. 5, n. 9, 20 ago. 2023.

BRIDE, B.; RADEY, M.; FIGLEY, C. Measuring Compassion Fatigue. Clinical Social Work Journal, v. 35, p. 155–163, 9 ago. 2007.

‌CANAVÊZ, F.; HERZOG, R. **Entre a psicanálise e a psiquiatria: a medicalização do trauma na contemporaneidade**. 2011 [s.l: s.n.].

EIZIRIK, M. et al. Contratransferência e trauma psíquico. **Revista de Psiquiatria do Rio Grande do Sul**, v. 28, p. 314–320, 1 dez. 2006.

FIGLEY, Charles R. **Compassion fatigue: Coping with secondary traumatic stress disorder in those who treat the traumatized**. Routledge, 2013.

 GONÇALO, N.; AMARAL, P.; ALMEIDA, S. **O MÉDICO VETERINÁRIO NA INVESTIGAÇÃO CRIMINAL NOS CRIMES DE MAUS-TRATOS A ANIMAIS DE COMPANHIA. IDENTIFICAÇÃO DE CRIMES †**. 2018. [s.l: s.n.].

‌HELLEBREKERS, L. K. Dor em Animais. São Paulo: Manole, 2008. KOVACS, M. J. Morte e desenvolvimento humano. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2202. Disponível em: não paginado.

‌MCCANN, I. L., & Pearlman, L. A. (1990). Vicarious traumatization: A framework for understanding the psychological effects of working with victims. Journal of Traumatic Stress, 3(1), 131–149.

‌MCCULLOCH, M. J. et al. Ligação entre seres humanos e animais e a eutanásia – Um problema especial. In: ETTINGER, S. J. Tratado de Medicina Interna Veterinária. São Paulo: Manole, v.1, 1992, p.249-254.

NAYLA, A.; AGUIAR, A. **Universidade federal de minas gerais escola de veterinária programa de pós-graduação em ciência animal**. 2023 [s.n.].

PEARLMAN L, Saakvitne K. The therapeutic relationship as the context for countertransference and vicarious traumatization. In: Pearlman L, Saakvitne K. Trauma and the therapist. New York: WW Norton; 1995. p. 15-34.

PULZ, R. S. et al. A eutanásia no exercício da medicina veterinária: aspectos psicológicos. **REVISTA VETERINÁRIA EM FOCO**, v. 9, n. 1, 2011.

SUTTON, L. et al. The contribution of organisational factors to vicarious trauma in mental health professionals: a systematic review and narrative synthesis. **European Journal of Psychotraumatology**, v. 13, n. 1, 3 fev. 2022.

TRIPPANY, R., Kress, V., & Wilcoxon, S. A. (2004). Preventing Vicarious Trauma: What Counselors Should Know When Working With Trauma Survivors. Journal of Counseling & Development, 82.

ZAMORA, Júlia Carvalho et al.Trauma vicário e secundário no trabalho com violência: revisão de escopo.*Rev. Psicol., Organ. Trab.* [online]. 2022, vol.22, n.2, pp. 2002-2010. ISSN 1984-6657.